



CARLOS DAMIÃO
 carlosdamiao@gmail.com
 @damiao_ND

PONTO FINAL

Os centenários colégios da cidade

Qual o colégio mais antigo de Florianópolis – e que se mantém em atividade nos dias de hoje? Existem cinco instituições de ensino ativas, que ultrapassam os 100 anos de história, pela ordem: a Escola de Aprendizes Marinheiros, o Colégio Bom Jesus Coração de Jesus, o Instituto Estadual de Educação, o Colégio Catarinense e o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina).

A Escola de Aprendizes Marinheiros é a única que foi fundada ainda no Império, na metade do reinado de Dom Pedro 2º: 1857. Nem sempre funcionou na atual sede, no Jardim Atlântico, mas está nesse local desde o ano de 1950. É uma instituição especializada na formação de marinheiros e permaneceu em Florianópolis, mesmo com o fechamento do porto, em 1965, por causa da influência de líderes políticos e autoridades do Estado.

O segundo mais antigo é o Instituto Estadual de Educação, fundado em 1892, com o nome de Escola Normal Catarinense, primeiro estabelecimento estadual voltado à formação básica de técnicos para o magistério. Seu nome foi alterado várias vezes, de Instituto de Educação a Colégio Dias Velho e, finalmente, ao nome atual e definitivo, adotado em 1966. Desde o início de suas atividades é uma referência em ensino público de qualidade.



Instituto Estadual de Educação é a antiga Escola Normal: existe desde 1892



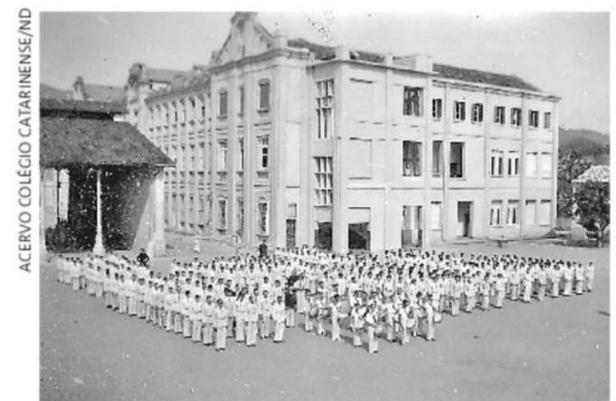
Memória de Florianópolis

Colégio militar da Marinha, no Jardim Atlântico, foi criado há 159 anos

O Colégio Coração de Jesus é o terceiro mais antigo da Capital. Foi fundado pelas irmãs da Divina Providência em 1898. É considerado por pesquisadores o primeiro colégio da elite estadual, com linha pedagógica focada na formação de “cidadãos de bem”. Funcionou como internato até o final da década de 1960. Na década seguinte, passou a ser misto. Há cerca de 20 anos sua administração foi repassada ao Grupo Bom Jesus, do Paraná, ligado à Ordem Franciscana.

O Colégio Catarinense foi fundado em 1905, com o nome de Ginásio Catarinense, pela Companhia de Jesus, estimulada pelo então governador Vidal Ramos – patrono da educação estadual – para ser o contraponto masculino ao Colégio Coração de Jesus. Também funcionou como internato até a década de 1970, sendo igualmente uma instituição voltada às classes mais abastadas do Estado. O Catarinense mantém-se fiel à pedagogia dos jesuítas, baseada nos ensinamentos de Santo Inácio de Loyola.

Por último, igualmente centenário, está o IFSC, fundado em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, cujo objetivo era proporcionar formação profissional e promover a inclusão social de seus alunos. O estabelecimento teve diversos nomes: Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Industrial Federal, Escola Técnica Federal, Centro Federal de Educação Tecnológica, até assumir, em 2008, a atual denominação. Agora não só com cursos de ensino médio, de características técnicas, mas também cursos superiores.



Colégio Catarinense, dos padres jesuítas, tem 110 anos de história

Então, no momento em que se questiona a educação brasileira – para que serve e quais os seus rumos – não custa lembrar que, no passado, em alguns momentos, as autoridades e as entidades religiosas tiveram a preocupação de oferecer o melhor possível à sociedade. E olha que, de lá para cá, passamos por duas guerras mundiais, revoluções, crises econômicas, golpes de Estado... E as cinco escolas centenárias continuam firmes, bem instaladas e com milhares de alunos.

Por todas elas

Entidades ligadas aos direitos humanos, partidos políticos, sindicatos e outros movimentos sociais estão convocando para um ato nesta segunda-feira, às 17h, no Largo da Alfândega: “Por Todas Elas: atividades pelo fim da cultura do estupro e contra os retrocessos políticos”. Uma das razões do protesto é a barbárie cometida no Rio de Janeiro, onde 33 homens estupraram uma adolescente na semana passada.

A maldade...

“Cultura do estupro” é um termo traduzido do inglês (*Rape culture*) e existe desde a década de 1970, quando movimentos feministas começaram a denunciar a prática machista de se culpar a vítima, e não o agressor, pelos atos de violência física, cantadas ou agressões verbais. A própria inexistência de educação de gênero – nas escolas – é apontada como uma das causas da barbárie, por falta de orientação adequada quanto ao respeito e à livre convivência entre os sexos.

... em discussão

Outra causa estudada historicamente por especialistas é a chamada “objetificação” da figura feminina na publicidade e em outros recursos visuais. Um fenômeno mais recente, que estimula a estupidez masculina, são os chamados “nudes”, imagens ou vídeos de namoradas ou amigas nuas compartilhadas de forma abusiva na internet ou em aplicativos de relacionamento.

Mercado histórico

A prefeitura de Biguaçu entrega nesta segunda-feira o Mercado Público local totalmente revitalizado. O prédio foi construído em 1939, pelo então prefeito Alfredo Álvares da Silva, e encontrava-se desgastado devido à ação do tempo e à falta de manutenção das características arquitetônicas originais. Vai receber o nome de Francisco Wollinger, em homenagem ao filho de imigrantes alemães que durante muitos anos teve um estabelecimento comercial no mercado.



“Se o Sarney fizer delação premiada, saberemos o que houve com Adão e Eva no Paraíso e sobre o fim dos dinossauros!”. José Simão, citando piada de @juninho_rocha10.